

Alguns comentários sobre os resultados das eleições no Brasil

Fábio Fonseca de Castro

Novembro de 2020

1. Prossegue o perfil eleitoral conservador, embora menos radicalizado.

1.1 A grande derrotada foi a extrema direita, com o PSL e com Jair Bolsonaro. O presidente elegeu apenas 2 dos 13 candidatos que indicou no post apagou para não ser cassado pelo TSE.

- Expressa em termos de uso dos recursos do fundo eleitoral – dinheiro público – cabe refletir sobre o montante investido e sobre sua ineficácia eleitoral: foram R\$ 199,4 milhões gastos para eleger, até o momento, 53 prefeituras, o equivalente a 1/5 das prefeituras conquistadas pelo MDB ou pelo PSD e a 1/4 das prefeituras conquistadas pelo DEM e pelo Progressistas.

- Pensada à luz dos resultados das últimas eleições, essa derrota tem uma magnitude de fracasso histórico retumbante, afinal o PSL é o partido que, em 2018, fez o presidente da República, 3 governadores, 4 senadores, 52 deputados federais e 76 deputados estaduais.

- Pensada em relação à conquista geopolítica dos espaços de poder, cabe ressaltar a derrota fragorosa do PSL nas grandes cidades: Em São Paulo a deputada Joice Hasselmann terminou em 7o lugar na disputa pela prefeitura e; no Rio, o deputado Luiz Lima teve apenas 6% dos votos e ficou na 5a colocação.

1.2 Já os grandes vencedores foram os partidos de direita, com destaque para o MDB que fez 775 prefeituras e 7.183 vereadores, PP, PSD, PSDB, DEM e PL.

1.3 Cabe referir certo protagonismo do DEM, partido que comanda a Câmara Federal e também o Senado, que cresceu bastante nas capitais, elegendos 3 prefeitos logo no 1o turno (apenas 1 nas eleições de 2016): Bruno Reis, em Salvador; Gean Loureiro, em Florianópolis, e Rafael Greca, em Curitiba.

- Além disso, cabe considerar que o DEM vai disputar o 2o turno no Rio de Janeiro, com Eduardo Paes.

2. O único refluxo do perfil conservador referido acima se deu em direção ao centro do espectro político brasileiro.

2.1 O voto na esquerda se deveu a lideranças pontuais, muitas com um perfil bem conhecido e consolidado, como Boulos, Manuela d'Ávila, Marília Arraes, João Coser e Edmilson Rodrigues.

2.2 Nesse refluxo da direita em direção ao centro, PDT e PSB conquistaram 304 e 245 prefeituras, 3.345 e 2.984 vereadores, respectivamente.

3. Apesar das conquistas pontuais, a esquerda continuou o processo de refluxo eleitoral.

3.1 O PT saiu bastante desgastado do pleito, com apenas 174 prefeituras e 2.584 vereadores. Cabe lembrar que o partido elegeu 256 prefeitos em 2016 e que havia eleito 630 em 2012.

- Apesar dessa derrota, cabe considerar o fato de que o PT fará a maior bancada na cidade de São Paulo. Eduardo Suplicy foi o candidato mais votado, outra vez, e o PT teve outras importantes votações na cidade, o que produz uma chance de recuperação a ser pensada.

3.2 O PSOL, apesar de seus grandes nomes, Boulos e Edmilson Rodrigues, dentre outros, apresentou um resultado pífio, com somente 4 prefeituras, até o momento, e 75 vereadores.

- Cabe perceber o avanço do PSOL nas grandes cidades, notadamente São Paulo e Belém.

3.3 No campo da esquerda, o melhor resultado coube ao PCdoB, que elegeu 45 prefeituras e 678 vereadores.

- Cabe, igualmente, perceber o avanço do PCdoB nas cidades médias e pequenas.

4. Também é preciso considerar o cenário do 2o turno, que reforça minha reflexão sobre a dinâmica conservadora destas eleições e da tendência política no país:

4.1 Na maioria das 18 capitais que vão a 2o turno a disputa será:

- intramuros-direita (Podemos x Avante em Manaus; PSDB x PP em Porto Velho; Podemos x Republicanos em São Luis; MDB x PSDB em Teresina;

Republicanos x DEM no Rio; MDB x Progressistas em João Pessoa; MDB x PSD em Goiânia; MDB x Podemos em Cuiabá; MDB x Solidariedade em Boa Vista)

- ou direita-centro (PP x PSB em Rio Branco; PDT x PROS em Fortaleza; PDT x Cidadania em Aracajú)

- as polarizações direta/esquerda, que serão as batalhas épicas do 2o turno, ocorrerão em São Paulo (PSOL x PSDB), Porto Alegre (PCdoB x MDB), Belém (PSOL x Patriota) e Vitória (PT x Republicanos)

- por fim, a única disputa centro/esquerda será Recife (PSB x PT)

- ao que sei, Maceió e Macapá restam indefinidas.

4.2 Nesse quadro, de 18 disputas, teremos metade delas, nove, com a direita disputando com a direita; 3 da direita disputando com o centro; 4 de alta polarização, da esquerda disputando com a direita, 1 única do centro disputando com a esquerda e uma indefinição.

4.3 A título de esclarecimento: considero centro o PSB e o PDT, considero esquerda o PT, o PCdoB e o PSOL e considero todos os demais partidos referidos acima como sendo de direita. Acho que as nuances centro-direta e centro-esquerda perderam o sentido no Brasil.

5. Por fim, uma nota de alerta: é preciso acompanhar o ataque hacker sofrido pelo TSE.

5.1 Ele teve, claramente, o intuito de deslegitimar as eleições. Não é à toa que fez coro com as declarações, no mesmo sentido, feitas por Bolsonaro, filhos & asseclas nos dias anteriores. Isso pode

ser um balão de ensaio para atrapalhar ou mesmo invalidar o processo eleitoral de 2022.

5.2 A SaferNet, que trabalha em parceria com o Ministério Público Federal no monitoramento de fraudes eleitorais cometidas pela internet, concluiu que esses ataques foram uma “operação coordenada” para “desacreditar a Justiça Eleitoral”. É preciso acompanhar essa questão.

Fabio Fonseca de Castro, Naea UFPA